



ATIVIDADE INVESTIGATIVA EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO MÉDIO: O CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS POR ADOLESCENTES

Paola Cazzanelli ¹

RESUMO

Através de uma atividade investigativa realizada no estágio supervisionado no Ensino Médio, se propôs apurar, através de questionários elaborados pelos alunos e realizados com os colegas da escola, o consumo de bebidas alcoólicas por adolescentes. Com os resultados em mãos, a turma confeccionou os gráficos e realizou uma palestra à escola, à fim de demonstrar os achados da pesquisa bem como, exemplificar os danos causados à médio e longo prazo pelo uso de bebidas alcoólicas por adolescentes. O trabalho se fundamenta nas perspectivas do ensino por investigação, bem como nos princípios de educar pela pesquisa. A atividade investigativa apresentou liberdade intelectual e de argumentação dos estudantes participantes, onde os mesmos puderam enriquecer suas ideias e mudanças conceituais.

Palavras-chave: Ensino de Ciências; Educar pela Pesquisa; Ensino por Investigação; Pesquisa em sala de aula.

INTRODUÇÃO

Com base em uma atividade de investigação realizada no estágio supervisionado no Ensino Médio, no curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), fora proposto pela professora estagiária aos alunos, uma pesquisa a respeito do consumo de bebidas alcoólicas por adolescentes.

O estágio supervisionado fora realizado em uma escola estadual no município de Canela, no Rio Grande do Sul. A justificativa para a escolha do tema de pesquisa se deu devido ao aumento de casos de jovens consumindo bebidas alcoólicas na cidade. O CISA (Centro de Informação sobre Saúde e Álcool) relata que além de ser ilegal (previsto pelo Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA), o uso de bebidas alcoólicas por menores de idade causa alto risco ao indivíduo e à sociedade. O Centro ainda aponta as graves consequências desta prática, como os acidentes de trânsito, o suicídio, o sexo inseguro (sem o

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS; Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. pcazzanelli@live.com; paola.cazzanelli@edu.pucrs.br



uso de métodos contraceptivos, aumento das chances de gravidez precoce e doenças sexualmente transmissíveis) e o abuso sexual.

Segundo Assis, Pinto e Benvindo (2017, p. 52),

duas das características dos conflitos da juventude são a necessidade de integração social e a busca de autoafirmação, estas marcas trazem o clima de crise da juventude, marcadas por uma necessidade de ser aceita pelo grupo e por si mesmo. O álcool entra neste contexto como uma importante agente socializador [...].

Como reforçam Pechansky, Szobot e Scivoletto, “neste embate entre forças frequentemente desiguais, encontra-se um indivíduo com a personalidade em formação, como que navegando entre marés com correntezas opostas” (2004, p. 17).

A atividade proposta no estágio se fundamentou nos princípios de Carvalho (2018) e Sasserón (2015) sobre o ensino por investigação. Os principais conceitos deste tema são a liberdade intelectual e a elaboração de problemas. É criar condições na sala de aula para que os alunos possam interagir, construir seus conhecimentos, desencadear raciocínios e argumentações, criar condições de liberdade em expor seus princípios e opiniões sem medo de errar, em torno de um problema proposto à ser investigado (CARVALHO, 2018). Mais além, espera-se que o ensino por investigação possibilite o desenvolvimento de ideias e mudanças conceituais nos adolescentes (SASSERON, 2015).

Bem como, o trabalho se fundamenta também em princípios de Demo (1996) sobre o educar pela pesquisa, onde o aluno precisa ser estimulado e se sentir à vontade para argumentar e questionar, onde seja estimulado a curiosidade, à procura pelas respostas, à ter iniciativa, à fim de construir pensamentos e ideias próprias (MUNARI, 1996).

METODOLOGIA

O estágio supervisionado, bem como a atividade investigativa a ser tratada neste trabalho, foram realizadas em uma escola estadual situada na zona urbana, região central do município de Canela, Rio Grande do Sul. A escola é, estruturalmente, pequena. Conta com turmas com baixa quantidade de alunos, tem média entre 20 (vinte) e 25 (vinte e cinco) alunos por tal e funciona em apenas 2 (dois) turnos (manhã e tarde). Conta com 11 (onze) salas de aula, biblioteca, sala de informática, laboratório de ciências, quadra poliesportiva e salão de jogos. Em relação às avaliações, a escola utiliza métodos quantitativos (notas) para as turmas dos anos finais do Ensino Fundamental e Médio. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, se dá através de parecer descritivo.



Para o ensino de Biologia a escola conta com laboratório de Ciências, equipado com materiais e vidraçarias básicas, um microscópio, bonecos de montagem com órgãos, sistema reprodutor com cada fase gestacional, esqueleto e fogão a gás. Possui livros didáticos atualizados, DVD com aulas, trabalhos para cada ano e vídeos didáticos sobre os conteúdos. Cada sala de aula conta com um aparelho multimídia para a projeção de aulas em slides. São realizadas anualmente feiras de Ciências e plantio de árvores realizado no interior do município em uma chácara. Como também, visitas técnicas e atividades de campo sempre que necessários.

O estágio fora realizado em uma turma do 1º (primeiro) ano do Ensino Médio. Era composta por 24 (vinte e quatro) alunos, sendo 14 (quatorze) meninas e 10 (dez) meninos. A classe respondeu rapidamente aos estímulos gerados pela professora, além dos conteúdos e atividades propostos. Os alunos, em sua grande parte, não apresentam dificuldades de aprendizagem, acompanharam o raciocínio lógico e explicações da professora atentamente e demonstraram muito interesse pelos temas abordados. No geral, fora uma turma respeitosa entre si e com os educadores, atenta, educada e ágil.

Ao iniciar o estágio, passou-se por um período de 2 (duas) horas, ou 2 (dois) períodos de aula, para analisar a turma antes de assumir a regência da mesma. Neste período, foi onde se deu o tempo para se realizar um diagnóstico à que tema de investigação seria proposto aos alunos analisarem. Então, através deste momento de observação e também com o apoio da equipe diretiva da escola, percebeu-se, através dos relatos dos professores e dos próprios alunos, o alto índice de participação dos estudantes, normalmente acima de 12 (doze) anos, em festas às escondidas no município de Canela. Tais estabelecimentos ilegais, já foram fechados pela Polícia Civil e Assistência Social, mas os mesmos apenas mudam de endereço e continuam a oferecer bebidas alcoólicas e drogas ilícitas a adolescentes.

A partir daí, se deu início à proposta de investigação sobre o consumo ilegal de bebidas alcoólicas por adolescentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No 1º (primeiro) ano do Ensino Médio, os conteúdos propostos para o decorrer do ano letivo na disciplina de Biologia, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), documento que rege a educação básica no Brasil, são a origem da vida, citologia, embriologia e sistemas.



O início do estágio supervisionado se deu no segundo semestre de 2017 (dois mil e dezessete). A professora estagiária passou a dar continuidade aos conteúdos que já estavam sendo trabalhados. Primeiramente, caracterizou os conceitos de respiração celular aeróbica, Glicólise e Ciclo de Krebs e fosforilação oxidativa nas 3 (três) primeiras aulas, através de vídeos explicativos, trabalhos em duplas e também com pesquisas sobre quem foi “Krebs”.

No decorrer das aulas, iniciou-se o tema da Respiração Celular Anaeróbica e a caracterização dos conceitos de fermentação láctica e alcoólica, através de slides e vídeos explicativos. Com isso, houve um grande debate em sala de aula à respeito do uso de álcool e muitos alunos relataram suas experiências e vivências consigo ou que presenciaram. Na semana seguinte, a turma assistiu um documentário sobre o uso abusivo de bebidas alcoólicas por jovens, realizado pelo programa televisivo “Profissão Repórter”, onde relatava os riscos à longo prazo do consumo e a venda ilegal dessas substâncias aos adolescentes. A atividade despertou total interesse dos alunos por demonstrar a realidade dos fatos, além de cenas, por vezes, cômicas sobre o assunto. Ao final dessas apresentações, os próprios alunos abriram um grande debate em sala de aula, trocando histórias vivenciadas e experiências vividas na pele, argumentaram suas ideias e opiniões sobre o tema de forma clara e democrática. A experiência foi recompensadora, a turma demonstrou muita satisfação em realizá-la e demonstraram empenho para iniciar a pesquisa investigativa.

A partir daí, a professora estagiária propôs o tema de investigação sobre o uso de bebidas alcoólicas por adolescentes. Através de um questionário elaborado pelos alunos, mediados pela regente, os próprios estudantes realizaram a pesquisa com os demais colegas de outras turmas da escola. O questionário propunha escolaridade, idade, sexo, quantas vezes por mês participava de festas e se nestas fazia o uso de álcool bem como, se conheciam as consequências à longo prazo causadas pelo uso.

Na semana seguinte ocorreu a análise e contagem de respostas da pesquisa, que foi realizada em grande grupo e todos os dados foram contabilizados. Houve também, a elaboração dos gráficos para cada dado da pesquisa, como a frequência em festas no mês, o uso de bebidas nestas, a idade dos entrevistados e sua escolaridade, por exemplo. Após, divididos em grupos, cada grupo confeccionou um cartaz apontando um dos dados da pesquisa, além da conclusão e pequenas frases sobre as consequências do uso precoce de álcool pelos jovens. Os alunos se fizeram uso dos celulares para pesquisa na internet e demonstraram muito interesse na realização da atividade, formando opiniões próprias sobre o assunto e desde já, debatendo em grande grupo sobre os resultados.



Na semana próxima, houve a montagem do mural da escola com os cartazes da pesquisa e a apresentação dos resultados para as demais turmas do Ensino Médio. Onde além da amostragem dos dados levantados, a turma se organizou a relatar as consequências causadas a médio e longo prazo pelo uso de bebidas alcoólicas por adolescentes.

Abaixo, segue imagens dos trabalhos realizados.

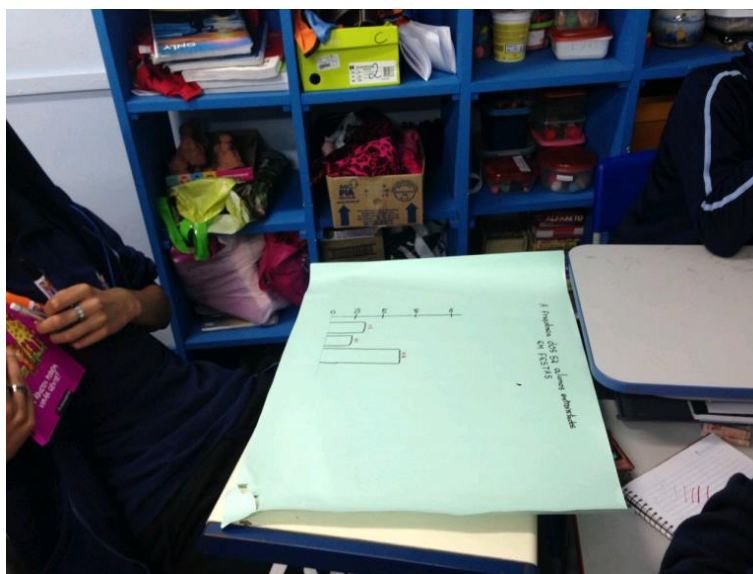


Imagem 1: Confeção dos cartazes com gráficos da atividade investigativa.

Fonte: Autora.



Imagem 2: Montagem do mural da escola com os resultados obtidos na pesquisa.

Fonte: Autora.

Abaixo, consta o modelo de questionário elaborado pelos alunos que fora aplicado na pesquisa:



PESQUISA CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS POR ADOLESCENTES-

Turma 101

- ***Idade:** () menor de 12 anos () 12 à 14 anos () 15 à 17 anos () 18 à 20 anos
- ***Gênero:** () feminino () masculino
- ***Escolaridade:** () Ensino Fundamental (até 9º ano)
() Ensino Médio (1º ano)
() Ensino Médio (2º ano)
() Ensino Médio (3º ano)
- ***Frequência em festas:** () 1 vez por semana
() 2 ou mais vezes por semana
() menos vezes, em um mês
- ***Frequência com que consome bebidas alcoólicas em festas:** () Sempre
() Por vezes
() Nunca
- ***Consome bebidas alcoólicas fora de festas:** () Sempre
() Por vezes
() Nunca
- ***Tipo de bebida que consome:** _____
- ***Antes de beber, pensa nas consequências que poderão causar no futuro:**
() Sempre () Por vezes () Nunca

Imagem 3: Questionário elaborado e aplicado pelos alunos.

Fonte: Autora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade de investigação fora de grande valia tanto para a formação dos educandos, quanto à formação da professora estagiária, pois a turma abraçou a proposta e demonstrou motivação e empenho em desempenhá-la.

A atividade atingiu seu objetivo de conscientizar e alertar os riscos do consumo abusivo e precoce de bebidas alcoólicas por adolescentes. Conforme relatos dos próprios estudantes, de que após a pesquisa se tornaram mais conscientes de seus atos à médio e longo prazo. Tais relatos são recompensadores à professores em construção de sua formação.

Aqui, destaca-se Freire (2019), que lembra a importância do diálogo na educação, visto que ninguém educa ninguém, nos educamos entre si mediatizados pelo mundo, onde o “educador já não é o que apenas educada, mas o que, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educada. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos [...]” (*ibid*, p. 95-96).

Através de grandes debates em sala de aula gerados pelo tema do consumo de bebidas alcoólicas por adolescentes, onde os alunos relataram suas experiências vividas e/ou presenciadas, foi possível perceber a gama de argumentações e ideias. As opiniões e pensamentos dos educandos foram debatidas de forma sensata e democrática. Aqui, se



comprova a liberdade intelectual dos alunos, defendida nos princípios do ensino por investigação de Carvalho (2018), onde “criar condições em sala de aula para os alunos poderem participar sem medo de errar [...]” (p. 767).

Através da palestra aos demais colegas da escola, para apresentar os resultados da pesquisa e trazer as consequências do uso de álcool por jovens, pode-se comprovar também o conceito de elaboração e resolução de problemas do ensino por investigação, bem como, o estímulo à curiosidade do educar pela pesquisa. Assim como defende Carvalho (2018, p. 767) “pois é o problema proposto que irá desencadear o raciocínio dos alunos e sem liberdade intelectual eles não terão coragem de expor seus pensamentos, seus raciocínios e suas argumentações”. Complementa-se com Freire (2014), em um de seus ensinamentos de que ensinar exige pesquisa: “ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço ou anunciar a novidade” (p. 30-31).

De modo geral, a turma de 1º (primeiro) ano se mostrou consciente dos riscos de médio a longo prazo que o uso abusivo de álcool tão cedo pode trazer no organismo, e a atividade investigativa e o estágio supervisionado se deu de forma recompensadora.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Ricardo Luís de Aguiar; PINTO, Edecarlos Freitas; BENVINDO, Victor Hugo Vieira. Consumo de bebidas alcoólicas na adolescência e sintomatologia depressiva. **Revista de Ciências**, [s.l.], v. 8, n. 3, p. 49-61, 2017. Disponível em: <http://bibliotecadigital.unec.edu.br/ojs/index.php/revistadeciencias/article/view/513>. Acesso em: 27 abr. 2020.

BNCC – Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em: 27 abr. 2020.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino por Investigação. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, [s.l.], v. 18, n. 3, p. 765-794, 2018. Disponível em: periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/4852/3040. Acesso em: 27 abr. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 48. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014. 143 p

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 67. ed. Rio de Janeiro/são Paulo: Paz e Terra, 2019. 253 p

MUNARI, Denize Bouttelet. Resenha do Livro: educar pela pesquisa, pedro demo. : Educar pela Pesquisa, Pedro Demo. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.



4, n. 3, p. 159-161, dez. 1996. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v4n3/v4n3a13.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2020.

PECHANSKY, Flavio; SZOBOT, Claudia Maciel; SCIVOLETTO, Sandra. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, [s.l.], v. 26, n. 1, p. 14-17, maio 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462004000500005. Acesso em: 27 abr. 2020.

SASSERON, Lúcia Helena. ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA, ENSINO POR INVESTIGAÇÃO E ARGUMENTAÇÃO: relações entre ciências da natureza e escola. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte/MG, v. 17, s.n., p. 49-67, nov. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-21172015000400049&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 27 abr. 2020.

USO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS POR MENORES DE IDADE. Um Grande Desafio para a Saúde Pública. **CISA – CENTRO DE INFORMAÇÕES SOBRE SAÚDE E ALCOÓL**. Disponível em: www.cisa.org.br/artigo/167/uso-bebidas-acoolicas-po-menores-idade.php. Acesso em 27 abr. 2020.